

FESTAS DE LISBOA'24



GRANDE MARCHA DE LISBOA

O TEJO AFINAL

LETRA: FLÁVIO GIL

MÚSICA: JOÃO PAULO SOARES

O Tejo afinal
Não tem cor de verdes-águas Tem cor de fado
De dor e de mágoas
Tem as guitarras
A chorar sua beleza
E axadrezada
A toalha sobre a mesa
O Tejo afinal
Não é todo azul corrente Tem tantas cores
Que envaidece a nossa gente Tem nevoeiro
Nas manhãs do Inverno frio E ao fim da tarde
Tem a cor doutro navio

Refrão

O Tejo afinal
É o rio mais bonito
É de mil cores
Arco-íris infinito
O Tejo afinal
Pode ser qualquer pessoa O rio Tejo
É o espelho de Lisboa
(BIS)

O Tejo afinal
Não tem cor de rio comum
É colorido
Como mais nenhum Acinzentado
Quando chega o São Martinho E mais garrido
Quando vê outro golfinho

O Tejo afinal
Não é só azul-turquesa
É branco e negro
É calçada à portuguesa
É cor-de-rosa
Vê Lisboa a namorar
E cor de mel
Quando o sol o vem beijar

Refrão

O Tejo afinal
É o rio mais bonito
É de mil cores
Arco-íris infinito
O Tejo afinal
Pode ser qualquer pessoa O rio Tejo
É o espelho de Lisboa
(BIS)